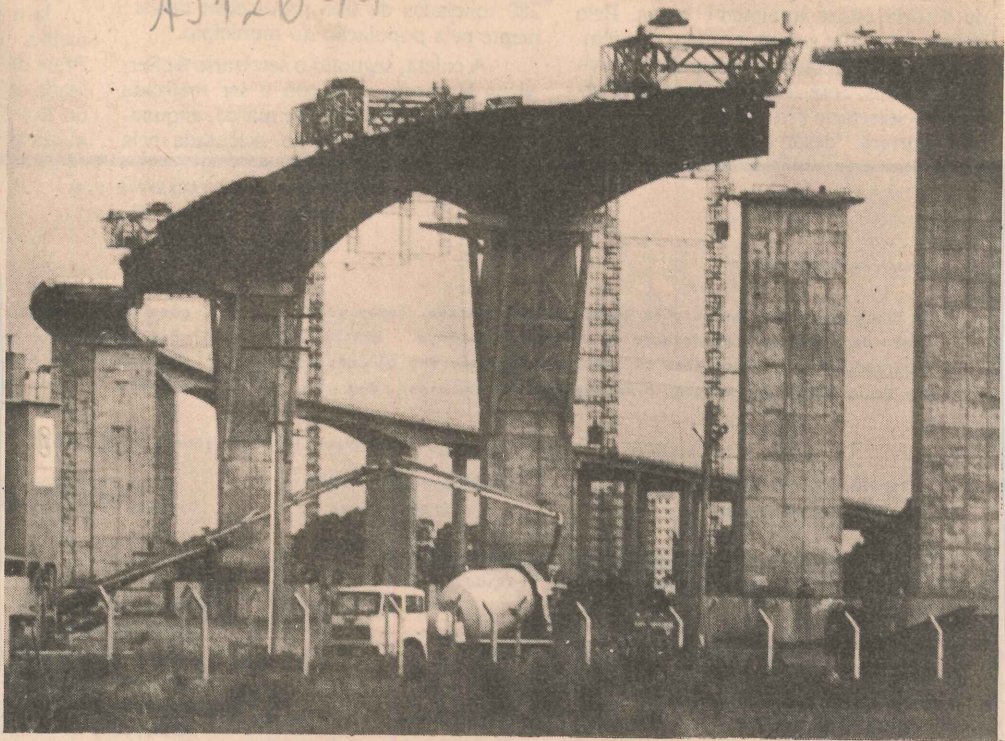


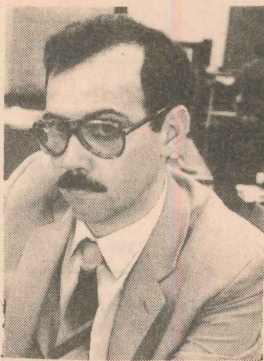
A112644



Hoje será instalada a segunda e última peça, concluindo a fase mais crítica da obra

## Começa interligação do vão central da 3ª Ponte

A Usimec — Usiminas Mecânica S/A —, responsável pela estruturação metálica da Terceira Ponte, iniciou ontem o fechamento do vão central, com 260 metros de viga reta, o terceiro maior do mundo e feito totalmente com tecnologia



Nivaldo: otimista

nacional. Ontem pela manhã, foi içada por mar a primeira peça e hoje, a partir das 9 horas, será a vez da segunda e última peça, concluindo-se por volta das 13 horas a interligação estrutural da ponte. À noite será feita a soldagem das peças, terminando assim a fase considerada mais crítica da obra.

Segundo Nivaldo Carnevalli Siqueira, diretor de engenharia da Usimec, a parte metálica de toda a ponte deverá estar fechada no final de novembro próximo, sendo que as obras complementares — acessos norte e sul — podem ser finalizadas em abril do próximo ano. O fechamento do vão central, iniciado ontem, segundo Carnevalli, representa um “marco para a engenharia nacional e pode ser considerada a maior obra de arte da América Latina”, já que foram desenvolvidos tecnologia e conhecimento técnico dos mais avançados e genuinamente brasileiros.

### Reta final

Foram necessárias quatro frentes de trabalho para içar, por mar, a primeira peça do vão central, o que durou uma média de quatro horas. A peça foi suspensa por dois aparelhos de apoio, cada um com capacidade de 4.200 toneladas — também com tec-

nologia nacional — e encaixadas num espaço superior em apenas seis milímetros.

Hoje, também a partir das 9 horas, será suspensa a segunda peça e à noite — atravessando a madrugada, quando, segundo Nivaldo Carnevalli, a temperatura é mais propícia — serão feitos os trabalhos de soldagem das peças. Também esse serviço requereu uma tecnologia mais apurada, uma vez que o comum seria a ligação através de parafusos, o que sairia mais caro em aproximadamente 20%, segundo estimativas do engenheiro da Usimec.

Além dessa economia, obtida pela tecnologia de montagem alcançada pela engenharia nacional, o fechamento do vão central através da suspensão das peças via mar possibilitou o funcionamento normal do Porto de Vitória, que necessitaria ser interditado por cerca de 60 dias, caso o mesmo processo fosse feito por terra. Por isso, Nivaldo Carnevalli considera o fechamento do vão central da Terceira Ponte um desafio da engenharia nacional. Com 260 metros de viga reta, a ponte só será inferior a duas outras pontes em todo o mundo: a Rio-Niterói, que possui o maior vão central do mundo, mas com tecnologia importada, e a ponte sobre o Rio Save, na Iugoslávia, cujo vão é superior em apenas um metro ao vão da ponte capixaba.

Com o desenvolvimento dessa tecnologia, a Terceira Ponte, segundo ainda o engenheiro da Usimec, será a maior obra de arte da América Latina, podendo ser apresentada em qualquer simpósio de engenharia do mundo. “É um motivo de orgulho da engenharia nacional e deve ser também do povo capixaba, porque a Terceira Ponte será um cartão postal do Estado em todo o mundo”, disse Carnevalli, ao lembrar que, para vencer o desafio, foi preciso transpor somente obstáculos referentes à mão-de-obra, exigidamente qualificada, mas tecnicamente não houve problemas e a obra foi feita na sua sequência normal.